

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 25 - HYDROSOCIAL TERRITORIES AND WATER
(IN)JUSTICE IN RURAL WORLDS

**GOING WITH THE FLOW, AGAINST THE CURRENT: WATER CONFLICTS,
INFRASTRUCTURE, AND SOCIAL PRACTICES IN QUILOMBOLA
COMMUNITIES OF THE MARAJOARA AMAZON**

Monique Medeiros (mmedeiros@ufpa.br)

Evandro Carlos Costa Neves (evandrocneves@outlook.com)

Este trabalho examina os desafios do abastecimento de água em comunidades quilombolas do município de Salvaterra, no arquipélago do Marajó (PA), a partir de uma abordagem inspirada na antropologia da água e nas perspectivas sociomateriais. Em um contexto em que os sistemas públicos formais não alcançam os territórios quilombolas, a escassez hídrica emerge menos como um problema natural e mais como resultado de limites estruturais, decisões políticas e arranjos sociotécnicos que produzem desigualdades persistentes no cotidiano rural. A análise acompanha os percursos da água e das infraestruturas que a sustentam — poços, bombas, canos, cisternas e reservatórios —, evidenciando como esses elementos se articulam com práticas sociais, memórias coletivas e disputas territoriais. Parte dos sistemas de abastecimento comunitário, ao ser incorporada ao cotidiano local, passa a operar de forma

híbrida, reconfigurada por usos comunitários, negociações internas e práticas de cuidado compartilhado. Episódios de conflito, como desvios de água e a quebra de encanamentos durante atividades culturais comunitárias, revelam que o acesso à água é atravessado por tensões simbólicas e políticas, nas quais a infraestrutura se torna também linguagem de disputa. Ao mesmo tempo, tais eventos evidenciam a fragilidade dos modelos universalizantes de gestão hídrica, frequentemente incapazes de reconhecer as dinâmicas territoriais e as relações mais-que-humanas que sustentam a vida nos quilombos. Inspirado na perspectiva do *go with the flow*, o trabalho argumenta que as respostas comunitárias à incerteza hídrica — como a reativação de poços desativados e a centralidade das escolas como polos de redistribuição da água — não devem ser compreendidas apenas como estratégias adaptativas, mas como práticas ativas de produção territorial. Nessas experiências, a água emerge simultaneamente como infraestrutura vital, memória de abandono institucional e elemento de resistência, contribuindo para a construção de futuros mais justos e enraizados no território.

Palavras-chave: anthropology of water; quilombola communities; water infrastructure; conflicts; territory;.